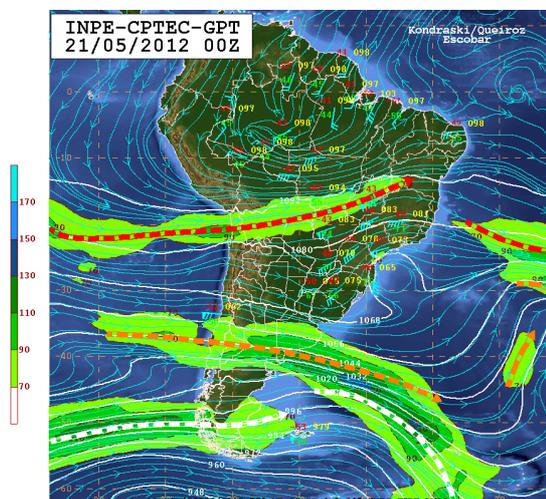




Análise Sinótica

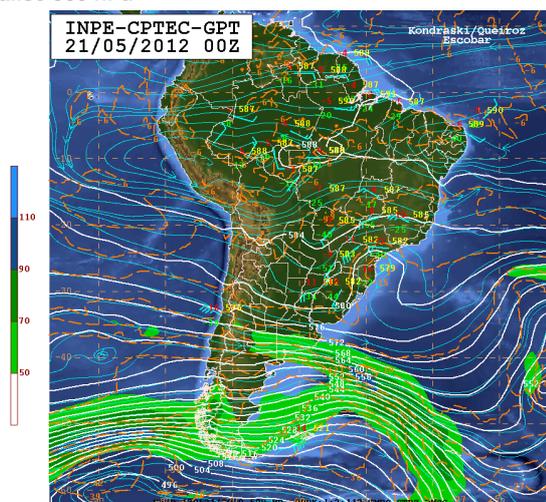
21 Mai 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



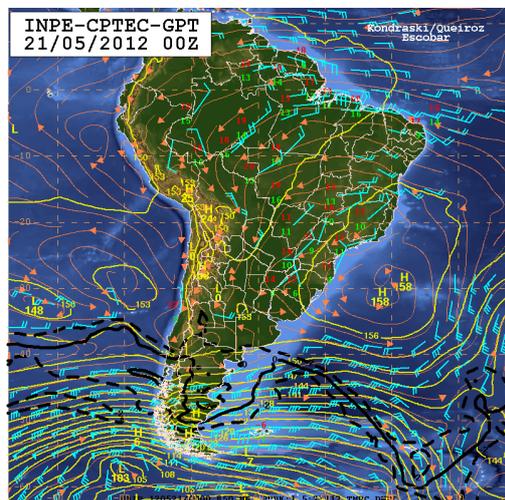
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 21/05, nota-se o escoamento predominantemente de oeste entre 15S e 23S cruzando o Pacífico, o Continente e Atlântico. Neste, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) atuando entre o norte do Chile e o oeste da BA, com inclinação anticiclônica entre o oeste de MT e norte de MT e ciclônica entre o nordeste de GO e oeste da BA. No Atlântico esse JST contorna um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) juntamente com o ramo norte do Jato Polar (JPN). Na retaguarda há uma crista a leste do ES que se alonga para sul no Atlântico até as Ilhas Sanduíche. Simultaneamente, há um centro ciclônico a leste de SC, que organiza um cavado para SP e Triângulo Mineiro. Nesta área nota-se a forte baroclinia, principalmente entre o litoral de SC e o litoral de SP e o Atlântico. Outro cavado cruzou os Andes e atua no norte da Argentina contribuindo para forte divergência nesta área e no Paraguai, onde pode-se notar nebulosidade convectiva na imagem de satélite. Uma crista influencia o tempo entre o MS e o sul do RS, onde as temperaturas ficam baixas durante a noite e o tempo sem nuvens. No continente, entre 35S e a Terra do Fogo, nota-se forte baroclinia associada a um VCAN no Estreito de Drake, cujo reflexo em superfície é de uma frente fria na Província de Buenos Aires. Nesta área atua o Jato Polar com seus ramos norte (JPN) e sul (JPS) entre 40S/58W e 47S/40W, aproximadamente, onde há um cavado frontal. Entre o Pacífico e a Bahia Blanca o JPN também influencia o tempo nas proximidades de 40S com ventos fortes de oeste. Em latitudes inferiores a 10S o domínio é de circulação anticiclônica na Região Norte do Brasil. Um cavado atua com seu eixo no oeste da Região Nordeste.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 21/05, percebe-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito no campo de 250 hPa, inclusive com a presença de um cavado entre SC e o Triângulo Mineiro, o qual tem a tendência para fechar e organizar um VC. Nota-se que há um núcleo frio de -15C entre o litoral de SC e o litoral do PR e Atlântico. A forte baroclinia está a sul de 33S entre o Pacífico e o Atlântico sudoeste, onde é possível observar a presença de um cavado frontal, cujo eixo estende-se das proximidades de La Plata até a Península Antártica. Outro cavado atua no centro do Brasil e contribui para a nebulosidade entre o TO e a BA.

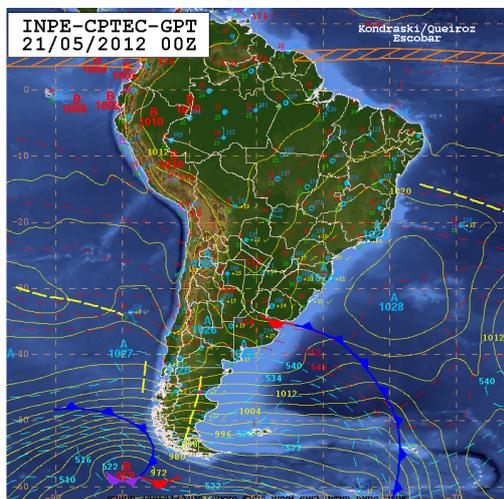
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 21/05, nota-se uma ampla área anticiclônica atuando entre o Atlântico e o continente Sulamericano. O centro deste sistema está posicionado em torno de 32S/41W e sua circulação, que reflete a atuação do anticiclone Subtropical em superfície, atua sobre parte do centro-sul do Brasil, Paraguai, norte e nordeste da Argentina e Uruguai. A leste deste anticiclone, sobre o Atlântico, percebe-se a presença de uma área ciclônica. O posicionamento destes dois sistemas ainda reflete o comportamento de bloqueio. Na borda oeste do anticiclone descrito anteriormente, percebem-se ventos do quadrante norte o que ajuda a transportar um ar mais quente e relativamente mais úmido de latitudes mais baixas para áreas do centro-norte da Argentina, Paraguai e Uruguai. Sobre o Pacífico percebe-se a circulação anticiclônica com um centro localizado em 30S/80W, aproximadamente. Nota-se mais a sul em torno de 59S/80W a atuação de uma circulação ciclônica, que advecta ar bastante frio de latitudes polares atingindo a Patagônia. Este fato pode ser identificado pela atuação da isoterma de 0C. A sul desta isolinha está presente a massa de ar com característica polar. Na imagem de satélite evidencia-se a presença de nuvens do tipo cumulus (células abertas), que se formam pelo ar frio passando por uma superfície de água relativamente mais quente. Nota-se na costa da Região Nordeste a presença de ventos de sudeste/leste garantindo a advecção de umidade e massa para áreas entre a BA e SE e no RN e PB.

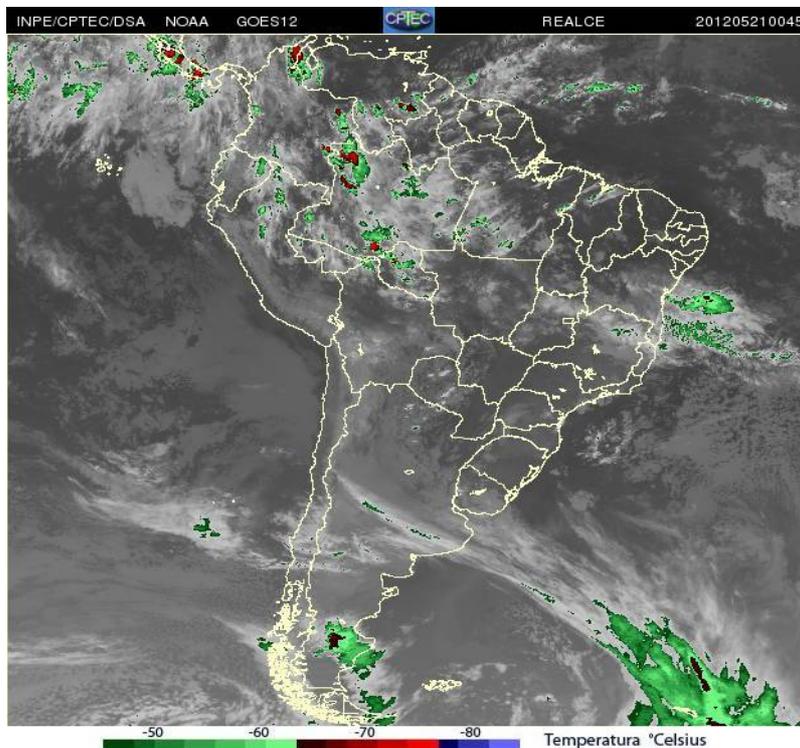


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/05, observa-se um sistema frontal cujo ramo frio estende-se em direção a bacia do Rio de La Plata e avança sobre o continente de forma estacionária até Buenos Aires. A alta pressão pós-frontal atua entre o sul da Província de Buenos Aires e o oeste da Argentina com valor de 1026 hPa na Província de San Luis. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada em torno de 32S/40W com pressão de 1028 hPa. A circulação associada a este sistema domina o escoamento sobre o centro-leste do Brasil e litoral desde o RS até o sul da BA. Na borda norte deste anticiclone nota-se a presença de um cavado entre o Atlântico e o leste da BA. Este cavado combinado com a advecção de umidade favorecida pela ASAS garante a convergência de umidade, o levantamento e a condição de instabilidade na faixa leste dos Estados da BA e de SE. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se bem alongada e com núcleo pontual de 1027 hPa posicionado em torno de 39S/80W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 09N/05N sobre o Pacífico e atua entre 06N/04N sobre o Atlântico.

Satélite



21 May 2012 - 00Z



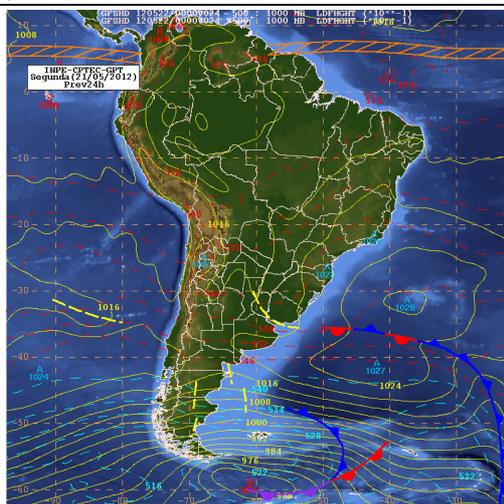
Previsão

O destaque para essa semana (21 a 25/05) é de chuvas no Sul e no litoral da BA. A convergência de umidade estará concentrada nos próximos 3 dias entre a BA e AL, com maiores acumulados de chuva para o litoral da BA, inclusive no Recôncavo Baiano, onde já acumulou quase 200 mm entre ontem (20) e hoje (21). Essa chuva causou bastante transtornos à população e deslizamentos de morros na capital Salvador. Também pode chover forte no leste e litoral de AL e PE entre a quarta-feira (23) e a sexta-feira (25). No dia 25 pode chover forte também em SE. Hoje (21) em 500 hPa há um cavado a leste do PR e a sul de SP, que traz pouca instabilidade para o continente, mas que provocará convecção no oceano, entre 25S e 29S e entre 45W e 40W. Esse sistema traz ar frio nesse nível com um núcleo com temperatura de -15C nas proximidades do litoral de SP. Um cavado atua entre a Bolívia e o norte da Argentina e provoca instabilidade no leste da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, no sudoeste de MT e no oeste e sul de MS, mas não avançará para leste, pois em 850 hPa ainda persiste um escoamento anticiclônico bloqueando esses sistemas de chuva até a quarta-feira (23). No Pacífico há vários cavados entre 30S e 40S, um deles deverá chegar nos Andes no dia 22 a noite, vindo a intensificar um baixa pressão no sul do Brasil no fim do dia 23. A instabilidade associada a esse sistema será responsável por temporais isolados entre o oeste e sul de MS, Paraguai, nordeste da Argentina, Uruguai e oeste da Região Sul nesse dia. O Jato de Baixos Níveis (JBN) contribuirá para advectar ar quente de norte para esta área do continente. O reforço dinâmico dado para gerar esta instabilidade será causado pela presença de um novo VC entre o Uruguai e a Província de Entre Rios, que traz núcleo frio de -15C para o RS. Na quinta-feira (24) esse VC continua se fortalecendo entre o RS e o Atlântico e organiza um canal de umidade para SP, MS, sul de GO e de MT, norte de MS, Triângulo Mineiro e Bolívia, reforçado por um cavado em 500 hPa e em 250 hPa. Portanto, pode chover forte em algumas áreas do centro e norte e sudoeste de SP (inclusive na capital), Triângulo Mineiro, nordeste de MS, sul de GO e sudeste/sul de MT. Na sexta-feira (25) o VC tem pouco deslocamento para leste e atuará no sul do RS e Atlântico, mas ainda terá um núcleo frio no leste do RS de -15C. As temperaturas máximas devem declinar no oeste da Região Sul no dia 23 e nos dias seguintes em toda Região, chegando também em MS e sul/sudoeste de MT. O cavado associado a este VC contribuirá para possibilidade de chuva forte e isolada entre o sul do RJ, leste de SP, sul de MG e triângulo mineiro, sul de GO e sudeste de MT. Os modelos BRAMS e GFS concordam razoavelmente no campo bórico até 72h (23). Nos dias 24 e 25 o modelo BRAMS não identifica a baixa pressão no RS e Atlântico, apenas um cavado invertido, já o GFS intensifica a baixa pressão gerando um ciclone com fraco gradiente de pressão.

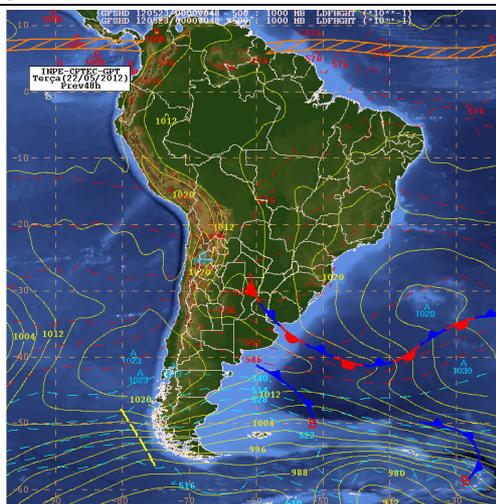
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

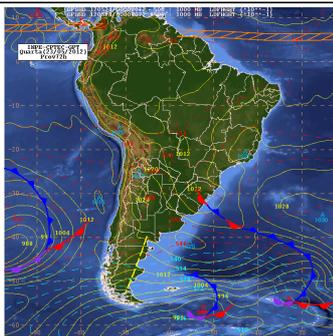


48 horas

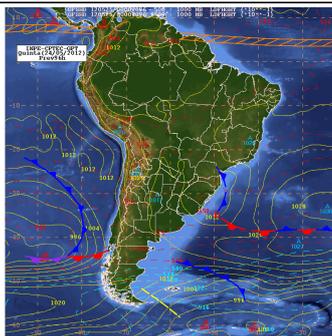


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

